



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**IGOR GEBRIM LOULY**

**O ENSINO DE VIOLÃO EM FORMATO AUDIOVISUAL: UMA  
PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE VIDEOAULAS DE CURTA  
DURAÇÃO**

**BRASÍLIA - DF  
2016**

IGOR GEBRIM LOULY

**O ENSINO DE VIOLÃO EM FORMATO AUDIOVISUAL: UMA  
PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE VIDEOAULAS DE CURTA  
DURAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
Curso de Licenciatura em Música para a obtenção  
do título de licenciado em música.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina de Carvalho  
Cascelli de Azevedo

BRASÍLIA - DF  
2016



ATA DE DEFESA DE TCC

Igor Gebrim Louly

**“O ensino de violão em formato audiovisual: uma proposta para elaboração de videoaulas de curta duração.”**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em sob a orientação do Professor(a) Maria Cristina de Carvalho C. Azevedo, segundo o Ato 31/2016 do dia 19 de agosto de 2016, que nomeou banca de avaliação.

Resultado:

( ) Aprovado;

Aprovação condicionada à apresentação da versão final com as reformulações sugeridas pela banca no prazo máximo de 14 dias;

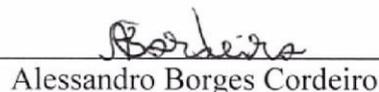
( ) Reformulação de forma com definição de nova defesa de banca

( ) Reprovação;

Brasília, 29 de agosto de 2016.

  
\_\_\_\_\_  
Maria Cristina de Carvalho C. Azevedo

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Roberto Affonso Marins

  
\_\_\_\_\_  
Alessandro Borges Cordeiro

## RESUMO

Atualmente, as videoaulas são recursos didáticos utilizados em diversas disciplinas, principalmente pela disponibilidade e facilidade dos recursos tecnológicos para a sua elaboração. No entanto, ainda há pouca produção de trabalhos que abordem a elaboração e a análise didática desse tipo de recurso. Essa situação motivou o desenvolvimento deste trabalho, que tem como objetivo apresentar uma proposta de elaboração de videoaula de curta duração (duração máxima de cinco minutos) voltada para o ensino de violão, e orientada por princípios pedagógicos e técnicos. Especificamente, este estudo visa: 1) articular princípios pedagógicos e técnicos que possam orientar um modelo de videoaula de curta duração para o ensino de violão; 2) refletir sobre as etapas do processo desse planejamento; 3) descrever estratégias e recursos que podem ser utilizados para estimular/motivar a aprendizagem por meio do audiovisual e 4) apresentar um roteiro para a elaboração dessa videoaula. A revisão de literatura reúne artigos de autores como Arroio e Giordan (2006), Spanhol e Spanhol (2009), Parreira Júnior e Oliveira (2009), Filho e colaboradores (2015), Gomes (2008), sobre o universo audiovisual em contextos de ensino e aprendizagem. Os princípios pedagógicos que orientam a elaboração do roteiro de videoaula estão fundamentados nas dimensões da experiência musical segundo Swanwick (2003) e no conceito de microconteúdo citado por Filho e colaboradores (2015). Este trabalho, na área de Educação Musical, se caracteriza como uma reflexão sobre a prática docente com a proposição da videoaula de curta duração. Como parte da estrutura desta proposta pedagógica, foi sugerido um fluxograma de produção, em que são apresentadas as etapas para a elaboração de uma videoaula de curta duração, bem como o roteiro do modelo da videoaula. O presente trabalho pode ajudar professores de violão interessados na preparação e elaboração de uma videoaula, com algumas orientações pedagógicas e técnicas a respeito desses dois universos complexos, o meio audiovisual e o ensino de música.

**Palavras-chaves:** Videoaula. Ensino de violão. Material didático. Videoaula de violão.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> fluxo do processo de produção de videoaula (led) -----	14
<b>Figura 2:</b> novo fluxo de processos (led) -----	14
<b>Figura 3:</b> transformações metafóricas -----	20
<b>Figura 4:</b> equipamentos utilizados na produção da videoaula -----	27
<b>Figura 5:</b> cena do primeiro momento da videoaula. Acorde am -----	32
<b>Figura 6:</b> cena do primeiro momento da videoaula. Acorde am/c -----	34
<b>Figura 7:</b> cena do primeiro momento da videoaula. Acorde am/e -----	34
<b>Figura 8:</b> proposta de fluxograma da videoaula de violão -----	36

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> levantamento de literatura .....	11
<b>Quadro 2:</b> seleção e organização dos trabalhos.....	12
<b>Quadro 3:</b> proposta de roteiro para videoaula de violão .....	28

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
1.1 OBJETIVOS .....	8
1.1.1 Objetivo geral .....	8
1.1.2 Objetivos específicos .....	8
1.2 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 PROPOSTA PARA VIDEOAULA DE VIOLÃO .....	19
3.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	19
3.2 PLANEJAMENTO .....	22
3.2.1 Público-alvo .....	22
3.2.2 Interação .....	23
3.2.3 Conteúdo.....	24
3.3 PROCESSO DE PRODUÇÃO .....	25
3.3.1 Pré-produção.....	25
3.3.1.1 Exemplo de roteiro: .....	28
3.3.2 Produção .....	30
3.3.3 Pós-produção – exemplo de <i>asset</i> gráfico .....	30
3.3.4 Fluxograma de produção .....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	39
APÊNDICE A: Plano de Aula.....	40

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração de videoaulas, especialmente de música, é uma tarefa que exige critério e planejamento. Uma videoaula nem sempre se resume a uma simples aula presencial filmada. Desde a elaboração do roteiro, do planejamento e da realização da filmagem até a edição e a finalização do vídeo a ser publicado, surgem uma série de questões para pensar, definir e decidir.

Particpei de uma experiência interessante que envolvia a elaboração de uma videoaula para um trabalho acadêmico em grupo, quando cursava a disciplina Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Universidade de Brasília (UnB). Todos os integrantes desse grupo eram alunos do curso de Licenciatura em Música. Assim, o tema escolhido para a videoaula foi “percussão corporal para surdos: uma iniciação”. O maior desafio desse trabalho foi o público-alvo: os surdos, uma vez que se tornou necessário conhecer e aprofundar o contexto social e educacional desses alunos. Toda a logística necessária para a elaboração da videoaula – local de filmagem, roteiro, ângulos e recursos visuais – foi pensada para que o aluno pudesse compreender e assimilar o conteúdo da aula satisfatoriamente. Resumidamente, foi necessário lidar com fatores “extra musicais” relacionados ao universo audiovisual, os quais surgiram em meio a questões específicas como: em qual local seria realizada a filmagem? A iluminação desse local era adequada? Qual tipo e cor de roupa seria condizente aos intérpretes? Quantas câmeras seriam necessárias para aumentar as possibilidades de enquadramentos em diferentes ângulos? Essas e outras questões (incluindo as relacionadas ao conteúdo musical da abordagem) surgiram no decorrer do processo. Neste caso, o grupo optou por ensinar dois modelos simples de ritmos da cultura brasileira - o Baião e o Samba - utilizando a percussão corporal.

Na divisão de tarefas, fiquei responsável pela filmagem e edição do vídeo, o que envolvia a apresentação didática do conteúdo. Os outros três alunos do grupo ficaram responsáveis pela interpretação, atuando em LIBRAS e, por meio da percussão corporal, executando os ritmos na videoaula. Todos os integrantes participaram, argumentaram e sugeriram ideias durante as decisões no processo de planejamento.

A filmagem foi realizada na própria sala de aula de LIBRAS, em dia e horário em que não houve aula. A sala era bem iluminada, com paredes brancas que serviriam adequadamente como um bom plano de fundo para o vídeo. O ambiente tinha um nível de ruído consideravelmente alto, em função das salas de aula vizinhas e de um corredor com grande trânsito de alunos. A sala era comum, em boas condições estruturais, porém, sem isolamento

acústico. Como nossa videoaula teria um público-alvo formado por alunos surdos, o áudio do vídeo não seria necessário, então, a questão da poluição sonora do *campus* não seria um problema. Verificamos que, devido ao fundo branco da parede da sala, o ideal seria que os intérpretes estivessem vestindo roupas pretas, ou em outro tom neutro, e discretas, que contrastassem com o plano de fundo e, ao mesmo tempo, não desviassem a atenção do aprendiz.

Os equipamentos de filmagem se resumiam a apenas uma câmera filmadora, pequena, de baixo custo e um tripé de apoio, também de baixo custo, ou seja, equipamentos comuns de uso pessoal, de nível amador. Ao iniciar a filmagem dos ritmos em percussão corporal, constatamos que o ideal seria utilizar duas câmeras filmadoras, para ter a possibilidade de registrar a execução dos ritmos por, pelo menos, dois ângulos diferentes. Por não haver outra câmera, a solução encontrada, naquele momento, foi gravar duas vezes cada cena; cada uma com a câmera posicionada em um ângulo específico para registrar com clareza os movimentos realizados da percussão corporal. Para isso, os intérpretes adotaram cautela extra em relação aos movimentos do corpo, tentando executá-los de forma similar nos dois *takes*, com o intuito de simular uma mesma execução registrada por ângulos diferentes.

Sendo assim, outro recurso importante foi o uso do metrônomo, pois, na edição final da videoaula, as duas filmagens seriam exibidas simultaneamente na mesma tela. Dessa maneira, se em um *take* fosse filmada a execução do ritmo a 60 batimentos por minuto (bpm), e em outro, a 65bpm, ou mesmo se ocorresse uma pequena variação no decorrer da execução, a sincronização perfeita desses dois vídeos seria impossível. Por fim, embora tenha sido necessário repetir algumas vezes os *takes*, as gravações foram realizadas em menos de uma hora, de acordo com o programado, pois, os intérpretes já haviam ensaiado os textos em LIBRAS e os ritmos.

Na edição, após assistir as filmagens, percebi que seria difícil para os surdos captarem o momento exato de cada palma, estalo, ou batida no peito, por mais que o vídeo tenha sido filmado em dois ângulos diferentes. A ausência de audição dos aprendizes, nesse caso, demandou um cuidado extra com os recursos e elementos visuais utilizados, a fim de que eles pudessem identificar o momento exato da produção de cada som. Para melhor orientar a execução dos ritmos, o grupo chegou à conclusão de que, juntamente com a filmagem, deveria ser feita uma edição com recursos gráficos específicos no vídeo. Assim, para auxiliar no entendimento dos ritmos, foi criado, para cada timbre da célula rítmica, um sistema gráfico em movimento inserido no próprio vídeo. Tendo em vista o caráter experimental do trabalho, optei, juntamente com o grupo, por um sistema gráfico no ritmo de samba e outro sistema no

ritmo de baião. Os dois sistemas, basicamente, funcionam com formas geométricas (como retângulos e círculos) coloridas, conforme o respectivo timbre, e que são sincronizadas de acordo com o momento exato da execução de cada toque de percussão corporal no vídeo, ao lado dos intérpretes. Também foi feita uma indicação de cada tempo do compasso, em tempo real, sincronizado com o sistema de animação gráfica.

Tendo em vista os recursos disponibilizados pelo player do *youtube*, onde o vídeo foi postado<sup>1</sup>, não foi necessário fazer a filmagem com versões em andamentos mais lentos, uma vez que a própria ferramenta do aplicativo possui uma opção para aumentar ou diminuir a velocidade de execução do vídeo.

A partir dessa experiência, surgiu o meu interesse em pesquisar sobre o tema “videoaulas”, mas com o foco direcionando para o conteúdo da minha área de atuação: o ensino de violão.

Nos dias atuais, as ferramentas e aparelhos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais acessíveis. Naturalmente, essas tecnologias estão sendo utilizadas também nos ambientes de ensino formais e informais, nas escolas, nas universidades, nos sistemas de Educação à Distância (EaD), nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e, até mesmo, nas redes sociais virtuais não vinculadas a uma instituição de ensino. Com o amplo acesso às tecnologias móveis, é relativamente simples um professor de música se filmar com um *smartphone* em qualquer momento, em qualquer lugar, e enviar o vídeo para seu aluno a fim de sanar dúvidas. Nesse sentido, a tecnologia pode ser utilizada como recurso didático complementar à aula presencial. Videoaulas completas também podem ser elaboradas e disponibilizadas *online*.

O desafio não tem sido apenas a simples implementação das TICs nos ambientes de ensino formal ou informal, mas sim, a forma com que tais tecnologias têm sido abordadas para se atingir objetivos didáticos.

Com relação aos vídeos, hoje, na *web*, há redes sociais virtuais próprias para a sua hospedagem, como é o caso do *youtube.com*, por exemplo. O *youtube* é uma rede social que, nos últimos anos, vem se tornando uma ferramenta pedagógica útil no ensino e aprendizagem, principalmente, na Educação à Distância, uma vez que proporciona considerável nível de interação entre o aprendiz e o professor por meio de som, imagem e texto. Por outro lado, um número elevado de vídeos tutoriais pouco didáticos estão sendo hospedados, o que tem gerado certa “poluição” nesses espaços virtuais. Mas o que difere uma vídeo de outro?

Produzir uma videoaula sem ter o mínimo de conhecimento acerca do universo audiovisual pode ser arriscado a ponto de gerar má apreensão e compreensão dos

conhecimentos a serem apreendidos. Assim, atualmente, é comum um professor de violão se filmar fazendo um dedilhado, por exemplo, e hospedar esse vídeo na *web* como uma “videoaula”, possibilitando, assim, que qualquer pessoa com acesso à internet visualize tal vídeo. Simples? Não!

Que cuidados deveriam ser tomados para se fazer uma boa filmagem, mesmo com poucos equipamentos disponíveis? Uma câmera de aparelho celular é suficiente para tal videoaula ou será necessária a utilização de outros equipamentos durante a produção audiovisual para atingir o objetivo do conteúdo? E o ambiente onde será feita a filmagem, é adequado? Quais princípios pedagógicos podem ser adequados para tal videoaula? Estas são algumas indagações que orientam as seguintes **questões de pesquisa**:

- Como elaborar uma videoaula de violão que atenda às necessidades do conteúdo musical/instrumental, em um modelo de aula de curta duração (com a duração máxima de cinco minutos)?
- Como os princípios pedagógicos e técnicos podem orientar esse modelo de videoaula de curta duração?
- Quais são as etapas do processo de planejamento da videoaula?
- Quais estratégias e recursos podem ser utilizados para estimular/motivar a aprendizagem pela videoaula?

## **1.1 OBJETIVOS**

Com base na problematização e nas questões de pesquisa, foram estabelecidos os objetivos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Apresentar uma proposta de elaboração de videoaula de curta duração (duração máxima de cinco minutos) voltada para o ensino de violão, e orientada por princípios pedagógicos e técnicos.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Articular princípios pedagógicos e técnicos que possam orientar um modelo de videoaula de curta duração para o ensino de violão.
- Refletir sobre as etapas do processo de planejamento da videoaula.

- Descrever estratégias e recursos que podem ser utilizados para estimular/motivar a aprendizagem por meio da videoaula.
- Apresentar o roteiro para a elaboração de uma videoaula voltada para o ensino de violão.

## 1.2 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO

A tecnologia digital móvel está cada vez mais presente no cotidiano dos professores de música. Equipamentos de uso pessoal como aparelhos *smartphones*, *tablets*, e até mesmo câmeras filmadoras de pequeno porte acabam se tornando também ferramentas de auxílio didático. No meu convívio com outros alunos do curso de Licenciatura em Música da UnB que atuam como professores em escolas particulares de música, constatei que, com frequência, esses equipamentos são utilizados como ferramentas pedagógicas. É comum colegas de trabalho comentarem sobre videoaulas que viram na *web* e serviram de apoio às suas próprias aulas, bem como, a respeito de outras que não lhes foram tão proveitosas.

Ao mesmo tempo, tenho alunos que pedem para me filmar executando um trecho de um fraseado ou de uma levada rítmica que estou ensinando durante a aula de violão para auxiliá-los durante o estudo em casa. Essa prática também é comum entre professores, colegas de trabalho, da escola de música onde atuo, assim como entre os colegas de curso na universidade.

A facilidade de acesso às tecnologias móveis gera uma necessidade de maior instrução para a sua respectiva utilização, principalmente, se manejadas para fins profissionais, como é o caso dos professores que se valem desses recursos com objetivos pedagógicos.

Portanto, este texto ao discutir alguns cuidados a serem tomados ao se elaborar qualquer tipo de material audiovisual, sobretudo, sem o auxílio de uma equipe profissional da área, espera contribuir com a qualificação didática e técnica de videoaulas de música.

Apesar da produção de material didático em vídeo indicar a mediação de um profissional da área audiovisual, pois envolve conhecimentos específicos, a realidade do professor de música, geralmente, não permite a contratação de uma equipe de filmagem e edição. Sendo assim, o trabalho que se segue poderá contribuir com dicas e reflexões a respeito da elaboração, de forma satisfatória, de um material audiovisual com fins pedagógicos. Esta proposta utiliza equipamentos não profissionais de filmagem, como *smartphones*, *tablets* e câmeras de pequeno porte, uma vez que a utilização dessas tecnologias como ferramentas pedagógicas são uma realidade difundida entre professores de música.

Esta monografia se organiza da seguinte forma: capítulo 1 é formado por esta introdução, em que são apresentados a origem do interesse deste trabalho, sua problematização, seus objetivos, justificativa e contribuição a pesquisas

Para atingir os objetivos desta monografia, foi realizada uma revisão de literatura, capítulo 2, que orientou parte da discussão técnica desta proposta (ARROIO; GIORDAN, 2006; SPANHOL; SPANHOL, 2009; PARREIRA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2009; FILHO et al, 2015; GOMES, 2008).

Os princípios pedagógicos são apresentados no capítulo 3, quando é descrito o roteiro de elaboração de vídeo aula. O roteiro audiovisual proposto se baseia nas dimensões da experiência musical segundo Swanwick (2003). Como parte da estrutura desta proposta pedagógica, foi sugerido um fluxograma de produção, em que são apresentadas as etapas para a elaboração de uma videoaula de curta duração, bem como o roteiro do modelo da videoaula.

No quarto capítulo são apresentadas as conclusões finais e a contribuição deste para futuras pesquisas e estudos. O presente trabalho pode ajudar professores de violão interessados na preparação e elaboração de uma videoaula, com algumas orientações pedagógicas e técnicas a respeito desses dois universos complexos: o meio audiovisual e o ensino de música.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura se baseou em resultados oriundos de plataformas digitais de busca como o Google Acadêmico e de Recursos Educacionais Abertos (REA) como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT). A plataforma Google Acadêmico abrange um grande número de publicações de diferentes naturezas: teses, dissertações, monografias, artigos, capítulos de livros e livros. As buscas por artigos e dissertações se basearam em palavras e expressões que se relacionam com o tema em questão.

A expressão que remete diretamente ao tema desta monografia, **“videoaula de violão”** (entre aspas), não obteve nenhum resultado na busca efetuada. Ao buscar apenas pela expressão **“videoaula”**, o Google Acadêmico encontrou aproximadamente 1.500 resultados. Entretanto, com o cruzamento das expressões **“videoaula”** e **“violão”** o resultado reduziu para 57 trabalhos. O cruzamento de **“Educação musical”** e **“videoaula”** resultou em 45 produções. A expressão **“produção de videoaula”**, por sua vez, apresentou 18 resultados. Os resultados das buscas pelas mesmas expressões sem aspas foram mais aleatórios e divergentes.

Por fim, os resultados mais coerentes com o tema a ser desenvolvido neste trabalho começaram a se repetir no decorrer das buscas. As mesmas buscas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), apresentaram um número menor de trabalhos e apontaram resultados diferentes de zero apenas na busca pela expressão exata **“videoaula”**, com 19 trabalhos. O quadro 1 a seguir apresenta os resultados encontrados.

**Quadro 1:** Levantamento de literatura

Palavra-Chave	Resultados <i>Google Acadêmico</i>	Resultados BDTD/ IBICT
“Videoaula de Violão”	0	0
“Videoaula”	1500	19
“Videoaula” e “Violão”	57	0
“Educação musical” e “videoaula”	45	0
“Produção de videoaula”	18	0

Fonte: Google Acadêmico e BDTD

Ao conferir os 20 primeiros trabalhos dentre os resultados encontrados nas buscas, verifiquei uma carência de pesquisa sobre o tema específico de ensino de violão relacionado

ao universo das videoaulas. Os resultados mais próximos do tema videoaula apontaram para outras áreas da educação, como por exemplo, videoaulas relacionadas às matérias de matemática e química. Não foi encontrado nenhum trabalho com foco na questão **audiovisual** relacionada, especificamente, ao ensino de violão.

Dentre os trabalhos que resultaram das buscas, os considerados mais relevantes para discutir a temática proposta seguem listados no quadro 2:

**Quadro 2:** Seleção e organização dos trabalhos

Autor	Título	Tipo	Ano
ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo	O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino	Artigo	2006
SPANHOL, Greicy; SPANHOL, Fernando	Processos de produção de videoaula	Artigo	2009
PARREIRA JÚNIOR, Walteno; OLIVEIRA, Lucineida	Pesquisa de ferramentas para a produção de Tutoriais digitais em formato de vídeo	Artigo	2009
FILHO, Aldo; GARCIA, André; BAIÃO, Emerson; SILVA, Ricardo	A formatação do vídeo enquanto incremento às novas metodologias de ensino aprendizagem	Artigo	2015
GOMES, Luiz Fernando.	Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise	Artigo	2008

Fonte: Google Acadêmico e BDTD

O artigo **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino**, de Arroio e Giordan (2006), divide a utilização do audiovisual em contextos de ensino em três modalidades: **videoaula**, **vídeo-motivador** e **vídeo-apoio**. Os autores descrevem cada uma dessas modalidades, orientando sobre suas funcionalidades e aplicabilidades em sala de aula.

A **videoaula** possui conteúdo expositivo, por vezes com textos muito extensos ou com muito discurso, podendo facilmente, se não tomado os devidos cuidados, tornar o vídeo desinteressante para o aprendiz.

A videoaula, que é uma modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada, merece uma atenção especial. Essa modalidade, que congrega a maioria dos denominados vídeos didáticos ou educativos, segundo Moran (1991), pode se tornar cansativo e pouco produtivo, na medida em que o professor limitar a organização da aula pela exposição dos conteúdos por meio do vídeo, em detrimento de outras formas de interação nas quais os alunos desempenhem papéis mais ativos. (ARROIO e GIORDAN, 2006, p.4)

A segunda modalidade - **vídeo-motivador** - tem a função de despertar interesse no aluno e objetiva trabalhar a questão pós-exibição do vídeo. Se a videoaula trabalha o “agora”, o vídeo-motivador trabalha o “depois”, com a pretensão de gerar certa autonomia no espectador/aprendiz. Segundo os autores, esta modalidade de vídeo é utilizada com a intenção de incitar o interesse e a curiosidade do aluno em relação ao conteúdo. O resultado esperado com esse tipo de vídeo é que o aluno busque, por conta própria, abranger o seu conhecimento em relação ao conteúdo do respectivo vídeo. O conteúdo do vídeo-motivador funciona como um motor de arranque para que o aluno prossiga e busque de forma proativa se aprofundar acerca do conhecimento em questão.

O **vídeo-apoio**, por sua vez, assemelha-se com a apresentação em forma de *slides*, e serve ao intuito de dar suporte ao discurso do professor. O professor pode fazer comentários durante ou após a exibição do vídeo, o qual também não tem a pretensão de esgotar o conteúdo, pois compreende um suporte pontual no contexto do conteúdo da aula.

Ao conhecer essas três modalidades de utilização de vídeos em sala de aula, o professor se torna mais assertivo ao selecionar um material audiovisual para sua aula, seja ela completamente à distância, seja ela de caráter complementar à aula presencial.

Em determinadas situações, o professor pode ter dificuldade de encontrar um vídeo adequado que supra as necessidades do conteúdo que deseja transmitir. Esse fato torna necessária a elaboração do próprio material audiovisual. Nesse caso, deve-se tomar muito cuidado, pois a produção de um vídeo, em qualquer uma das três modalidades citadas, é algo que necessita de um planejamento bem estruturado.

Por outro lado, o trabalho de Greicy e Fernando Spanhol (2009), **Processos de produção de videoaula**, também relacionado ao universo das videoaulas, apresenta uma pesquisa realizada com objetivo de aprimorar os processos de produção de videoaula do Laboratório de Educação à Distância (LED) do Departamento de Engenharia do Conhecimento (DEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo se refere a uma atualização no fluxograma de produção de videoaula do laboratório, processo realizado sempre que necessário.

O processo é dividido em três fases: **pré-produção, produção e pós-produção**. Cada fase possui seus subprocessos, retratados no respectivo fluxograma. Na **pré-produção**, encontram-se os seguintes subprocessos: verificação de infraestrutura, capacitação dos tutores, capacitação do professor. A fase de **produção** é constituída pelo subprocesso de

gravação. Finalmente, os subprocessos da fase de **pós-produção** são: edição, validação, reedição, validação, publicação. Esses processos estão ilustrados na Figura 1.

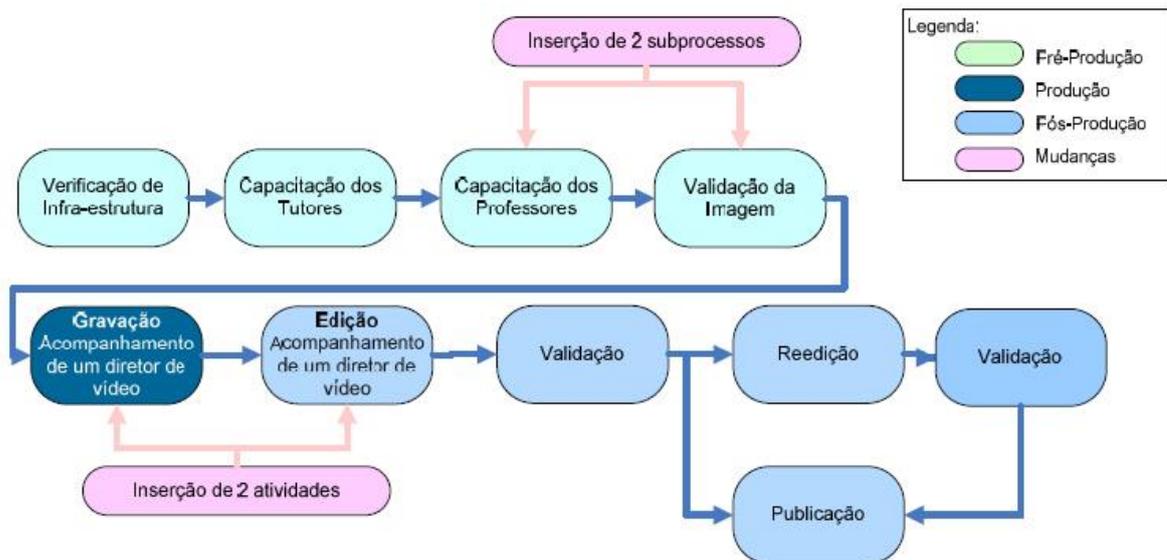
**Figura 1:** fluxo do processo de produção de videoaula (LED)



Fonte: (SPANHOL; SPANHOL 2009, p. 4)

As setas vermelhas no fluxo representam a situação de alto índice de regravação das aulas, enfrentada pelo LED. Após a reestruturação do fluxo do processo de produção, constatou-se, segundo os autores, que a necessidade desses reajustes caiu de 55% para 15%. O fluxo reestruturado é mostrado, a seguir, na Figura 2:

**Figura 2:** Novo Fluxo de Processos (LED)



Fonte: (SPANHOL; SPANHOL, 2009, p. 7)

Dois subprocessos foram adicionados na fase de pré-produção. O subprocesso **Gravação** foi aprimorado com a inserção do acompanhamento de um diretor de vídeo, enquanto que o mesmo foi feito na etapa de **Edição**.

Com um fluxo separando cada etapa do processo de produção de uma videoaula, como guia de planejamento, pode-se esperar resultados mais satisfatórios do que simplesmente a filmagem desprovida de qualquer roteiro na elaboração da videoaula. Desse modo, o planejamento, o domínio das ferramentas utilizadas e o processo de produção são tão importantes quanto o domínio do conteúdo que será ministrado na videoaula. Spanhol e Spanhol (2009) enfatizam esse cuidado com o planejamento:

A introdução do vídeo previamente gravado e com linguagem audiovisual adequada permitiram não só mostrar a imagem do professor, como também exemplificar conteúdos com riqueza de detalhes e informações promovendo assim, uma maior compreensão do aluno sobre os conteúdos das aulas. Porém, não se deve apenas introduzir tecnologias, ou mesmo apresentar vídeos nas aulas, o uso desses precisa ser contextualizado e planejado para atender as necessidades pedagógicas para difusão do conteúdo. Ao construir um vídeo com objetivos pedagógicos, se faz necessário conhecer os processos de produção para que seja possível efetivar todas as vantagens que este recurso audiovisual oferece ao ensino/aprendizagem. (SPANHOL; SPANHOL, 2009, p. 8).

O presente trabalho não tem como objetivo tratar de assuntos técnicos específicos de softwares de edição de imagem, de som ou de partitura. No entanto, o domínio técnico dessas ferramentas é indispensável para uma produção audiovisual.

Na web, encontra-se disponível um grande número de tutoriais e vídeos-tutoriais dessas ferramentas de edição. Walteno Parreira Júnior e Lucineida Oliveira (2009) descrevem em artigo um tutorial sobre as funções do software livre *AutoScreenRecorder*, exemplo de uma das ferramentas indispensáveis para professores que almejam produzir videoaulas. Trata-se de um programa que captura a tela do computador. Com ele, é possível capturar em formato de vídeo tudo o que está acontecendo na tela do computador, por meio da técnica chamada de *Screencast*. Com essa função é possível colocar um editor de partituras para tocar uma partitura e gravar essas ações em vídeo por meio do *AutoScreenRecorder*, inclusive fazendo indicações com o ponteiro do mouse sobre algo que se deseja destacar e comentar. Simultaneamente, por meio de um software de gravação de áudio, o *Audacity*, por exemplo, é possível adicionar comentários sobre a captura de tela que está sendo feita e depois sincronizar à captura comentários em áudio, imagens ilustrativas, gráficos e outros recursos para a edição final da videoaula.

Ante a variedade de recursos disponíveis, cabe ao professor/produtor se engajar e pesquisar cada vez mais sobre softwares de edição de vídeo, áudio e imagem e, paulatinamente, explorar e aprimorar suas possibilidades técnicas.

Diante das inovações tecnológicas no âmbito educacional, é necessário estar atualizado não só em relação aos parâmetros técnicos das ferramentas, a atenção deve se voltar também aos conceitos que surgem e permeiam esse universo. Assim como as tecnologias, as teorias, as estéticas e as interações sociais também vão se modificando com o passar do tempo.

Neste parâmetro, um conceito que tem sido reforçado com o desenvolvimento das TICs nos dias atuais é o de **microconteúdo**. O termo remete a conteúdos de rápida abordagem, em tópicos resumidos e/ou como pequenos recortes de um conteúdo maior. Vargas e colaboradores (2007, p. 3), citados por Filho e colaboradores (2015), exemplificam bem a questão do microconteúdo ou de vídeos de curta duração, relacionando-os ao ensino e aprendizagem em materiais didáticos audiovisuais:

(...) o uso de microconteúdo enquanto modelo de produção de vídeos para aprendizagem e ensino permitem o desenvolvimento do pensamento crítico, o favorecimento da interdisciplinaridade, a integração e o uso síncrono de diversas habilidades e competências, a valorização das atividades coletivas, e permitindo a construção de capacidades de expressão e comunicação a partir de outro ponto de vista ao trabalharem com outros suportes de aprendizagem (FILHO et al., 2015, p.7).

Pode-se dizer que, além de favorecer todos esses parâmetros, o microconteúdo seria também um potencial aliado da criatividade, qualidade fundamental para o ensino e aprendizagem musical. Uma vez que esse conceito tem como característica não esgotar por completo o conteúdo abordado, ele estimula o uso da imaginação e a curiosidade, potencializando as chances do aprendiz de buscar de forma autônoma o aprofundamento de tal conteúdo.

Esse possível estímulo de curiosidade e imaginação que o microconteúdo pode proporcionar ao aprendiz pode ser comparado a um cartão de visita. Filho e colaboradores (2015, p.7) citam ainda Souza (2013) para afirmar que: “Em outras palavras, um microconteúdo deve trazer junto de si todas as informações que dizem respeito a ele próprio, como é o caso de um cartão de visita, no qual se encontram todos os dados necessários para um contato com a pessoa mencionada”.

Entretanto, no caso da videoaula é importante que o conteúdo tenha alguma explicação acerca de um tópico principal. Na mesma aula, pode-se fazer referência a conteúdos

relacionados ao tópico a ser apreendido, sem a necessidade de uma explicação detalhada, assim como em um cartão de visita.

A utilização desses recursos audiovisuais em contexto de ensino e aprendizagem é uma prática que necessita de pesquisas consistentes. Segundo Gomes (2008, p.1), “há uma carência de pesquisas que indiquem critérios para a análise e a avaliação da qualidade dos produtos audiovisuais e de sua proposta pedagógica”.

O autor afirma ainda que existem produtoras especializadas em vídeos educacionais que ofertam grande quantidade de vídeos em diversos temas educacionais, sem, no entanto, se preocupar com a qualidade do material para suprir a necessidade didática e pedagógica considerada ideal para um vídeo de cunho educacional. Amparando-se em Carneiro (2002), Gomes afirma, em seguida, que:

(...) as produções desses vídeos didáticos têm ficado, na maioria das vezes, quase exclusivamente na mão de profissionais da comunicação; teme-se que por razões econômicas ou mesmo filosóficas, elas estejam sendo realizadas por equipes que não contemplam a participação de educadores e pedagogos, resultando numa produção que não é cinema, nem televisão, nem vídeo educativo. (GOMES, 2008, p.4)

Ao realçar a problemática das produções audiovisuais em contextos de ensino, o autor lembra que a produção de vídeos dessa natureza, nos moldes das realizações cinematográficas ou televisivas, muitas vezes, carece da didática necessária à atração da atenção e à compreensão do aluno. Nas palavras do autor,

o vídeo didático parece ainda ter dificuldade de distanciar-se da visão, geralmente adotada pelo cinema e pela televisão, do aluno como sujeito passivo – tal como um telespectador no sofá - **negando-lhe participação e interação**, num processo que Ferrés (1996) chama de ‘pedagogia do enquanto. (GOMES, 2008, p.4)

O fomento do vídeo didático é diferenciado, pois carrega a responsabilidade da transmissão de um conteúdo que não é puramente entretenimento. Deve haver a cautela de se articular de forma didática todo o processo de elaboração do vídeo, levando em consideração o conteúdo, o público alvo e o tipo de mídia que transmitirá o vídeo. Um dos dilemas da produção de vídeos didáticos é o tipo de abordagem do conteúdo. Gomes (2008, p.5), em referência a Jacquinet, citado por Carneiro (2002), afirma: “o filme pedagógico procura ou bem parecer com o filme ficcional e rejeita ser didático para não ser aborrecedor, ou bem vira as costas ao cinema ficcional e aceita ser aborrecedor por ser seguramente didático”. O autor segue com um exemplo de superação desse problema:

(...) há programas que superaram esse dilema, como é o caso do Castelo Rá-Tim-Bum, da TV Cultura, que mostra que se os recursos da linguagem audiovisual forem bem utilizados, um vídeo educacional pode (e deve) ser atrativo, despertar e prender a atenção do aluno pelo tema abordado, promover a aprendizagem e auxiliar na construção do conhecimento. (GOMES, 2008, p.5)

Assim, percebe-se que existem pontos específicos e características fundamentais para que um vídeo seja adequadamente didático e estabeleça um equilíbrio entre os padrões de linguagem do cinema e da televisão, com características de vídeo de entretenimento e as necessidades didáticas de uma aula, juntos em um mesmo vídeo.

Gomes (2008) se refere, várias vezes, ao curso promovido pelo MEC **TV na Escola**, o qual alerta sobre todas essas questões de adequabilidade ideal para que um vídeo seja, de fato, didático. Segundo o curso:

Quando a visualização é associada a situações narrativas que agregam componentes de emotividade, a retenção dos conhecimentos é maximizada. Para que essas propriedades sejam bem exploradas, afirmamos que os conteúdos, preferencialmente, não devem ser mostrados como unidades fechadas nos vídeos educativos. Estes têm de oferecer dificuldades que requeiram análise e exame posterior. Precisam portanto, ser interessantes e desafiadores, provocar reflexão e induzir à experimentação. (GOMES, 2008, p.9)

O autor, ao citar tal trecho do referido curso **TV na Escola**, reforça a importância de se despertar o interesse e a curiosidade por meio da videoaula, além da indução à experimentação.

Encontram-se, aí, alguns pontos em comum sobre o que diz Arroio e Giordan (2006) sobre o vídeo-motivador, especialmente em relação à curiosidade e o despertar do interesse.

Também se nota um denominador comum quanto ao conceito de microconteúdo, o qual tem como uma de suas principais características não esgotar um assunto. Na mesma linha de pensamento, segundo o **TV na Escola**, o vídeo de caráter didático não deve expor os conteúdos como unidades fechadas, ou seja, sem esgotar o conteúdo.

Com esses pequenos recortes do que cada autor diz a respeito de sua temática específica, o presente trabalho prosseguirá se utilizando da revisão de literatura para propor a elaboração de uma videoaula de violão fundamentada nos cinco artigos apresentados, no que se refere aos aspectos audiovisuais e didáticos de uma videoaula.

### **3 PROPOSTA PARA VIDEOAULA DE VIOLÃO**

Como base para o desenvolvimento da proposta de videoaula que se segue, serão levados em consideração os conceitos das três modalidades de vídeo (relatados em capítulo anterior) descritas por Arroio e Giordan (2006), por atenderem à proposta didática de material produzido no formato audiovisual, tal como concebida para este trabalho.

Dessa maneira, o planejamento de vídeo com intenção didática deverá buscar aliar as características encontradas nas três modalidades - videoaula, vídeo-apoio e vídeo-motivador – , na medida do possível, em um mesmo vídeo. Sendo assim, propõe-se um vídeo que apresente características instrucionais e discursivas sobre o conteúdo (característica da videoaula), com intenção de gerar curiosidade no aprendiz (como no vídeo motivador) e, quando possível, elementos da modalidade vídeo-apoio, para dar suporte a uma aula presencial ou mesmo a outra videoaula.

O material em questão, apesar de ter características da modalidade videoaula, de Arroio e Giordan (2006), deve evitar alongar-se em demasia nas partes textual e discursiva, a não ser quando o conteúdo de fato exija uma explicação detalhada e reflexiva a partir de um ponto de vista mais teórico, caso em que o aprofundamento dos discursos orais mostra-se inevitável.

A proposta de videoaula que se segue será pensada em um formato de curta duração, com, no máximo, 5 minutos, tendo como base as características dos microconteúdos.

#### **3.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS**

O conteúdo das videoaulas, nesta proposta, será abordado dentro de alguns princípios pedagógicos desenvolvidos por Keith Swanwick. O educador musical britânico defende que o ensino de música deve se dar como um todo, assim como a música acontece de forma integral e una. Swanwick (2003) defende que um intervalo musical isolado ou a análise de um acorde fora de um contexto musical, por exemplo, não representam o fazer musical e não proporcionam uma experiência musical direta. Segundo o autor, o professor deve ensinar música de forma contextualizada, tanto do ponto de vista estético do repertório abordado quanto do referencial sociocultural do aluno. Qualquer nota musical deve estar inserida dentro de motivo rítmico e/ou melódico (gesto musical) que compõe uma frase que, por sua vez, integra parte de uma música, sendo esta, parte de uma contexto sociocultural. Uma nota

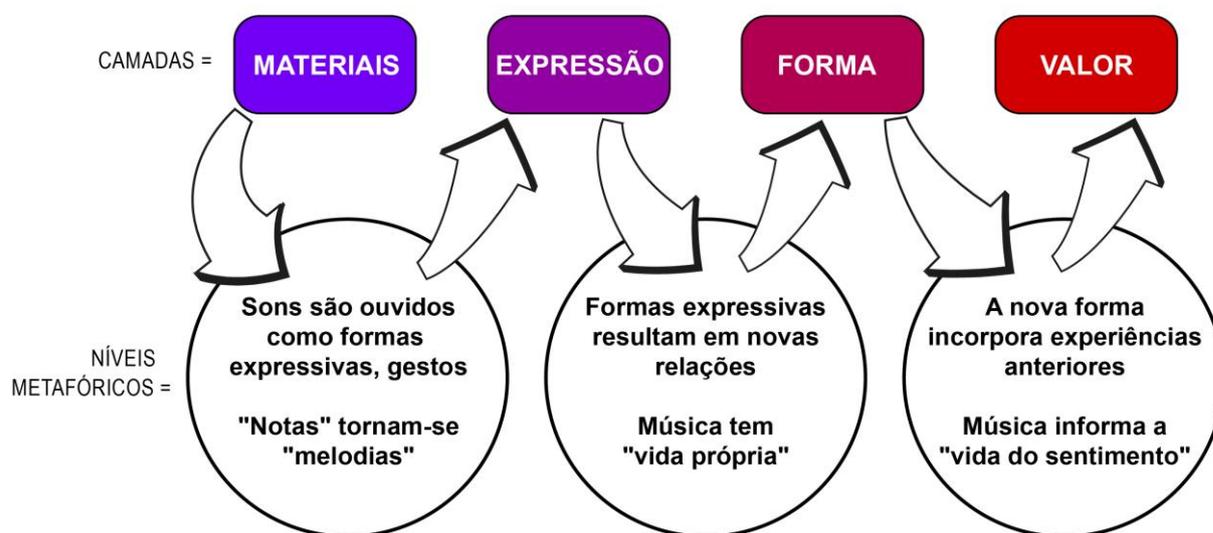
musical por si só não constitui música. Sendo assim, o ensino da música, segundo Swanwick, deve buscar ao máximo usar a música para o ensino dela mesma.

Swanwick (2003) trata com profundidade essa temática em seu livro “Ensinando Música Musicalmente”, que dialoga com áreas correlacionadas à educação musical, como a psicologia, a pedagogia e a filosofia. Em um dos capítulos, o livro apresenta a ideia de “Música como Metáfora”, particionando o aprendizado musical em três níveis metafóricos, descritos da seguinte forma pelo autor:

São eles [níveis metafóricos]: quando escutamos “notas” como se fossem “melodias”, soando como formas expressivas; quando escutamos essas formas expressivas assumirem novas relações, como se tivessem “vida própria”; e quando essas novas formas parecem fundir-se com nossas experiências prévias” (SWANWICK 2003, p. 28).

Segundo o autor, esses três níveis metafóricos e seus processos psicológicos estão fora do alcance da visão, mas são observáveis nas quatro camadas de desenvolvimento musical: Materiais, Expressão, Forma e Valor. Na figura 3 estão representados as camadas e os níveis metafóricos:

**Figura 3: Transformações Metafóricas**



Fonte: (SWANWICK, 2003, p. 33)

Swanwick explica as transformações metafóricas:

A parte inferior da figura 3 (níveis metafóricos) é, naturalmente, invisível, não-observável. Os processos psicológicos que constituem as transformações

metafóricas estão fora do alcance da visão. Mas temos evidências de sua existência em atividades musicais e no que as pessoas falam sobre música. Oriundos do processo invisível da metáfora, apresentam-se quatro camadas observáveis. A essas chamei de *materiais, expressão, forma e valor*. (SWANWICK, 2003, p. 34)

Quando a experiência musical é a aula de instrumento e, principalmente, quando esta ocorre no modelo de ensino tutorial (em que o aluno recebe instruções diretamente do professor em atendimento exclusivo) é inevitável, eventualmente, que o tópico de algumas aulas seja voltado para o assunto “técnica”. Nesse parâmetro, pode parecer complicado seguir a linha de pensamento de Swanwick (2003), ou seja, evitar restringir os elementos musicais do contexto musical.

Como exemplo, temos aqueles típicos exercícios repetitivos de digitação sem qualquer resultado musical, que aparentam ter como objetivo apenas superar desafios de coordenação motora, em que a música fica em segundo plano ou em nenhum plano. Nessa situação, cabe ao professor buscar caminhos e estratégias para contornar tal problema e desenvolver uma aula musical.

Uma alternativa é a utilização de exemplos ou trechos musicais que se encaixem no trabalho técnico adequado para trabalhar com o aluno, proporcionando as transformações musicais e evitando utilizar o instrumento apenas na camada “material”.

Assim, é necessário buscar a expressividade por meio desses materiais, com trabalhos de dinâmica, timbre e agógica, mesmo que num nível introdutório, por meio de um exemplo musical sugerido pelo professor.

Outra opção é utilizar um trecho ou mesmo uma música completa que o aluno já conheça, que faça parte do seu contexto sociocultural.

De acordo com o desenvolvimento do aluno, nessas duas primeiras camadas (materiais e expressão), a camada “forma” surge como consequência, uma vez que o aluno consegue manipular os materiais e se expressar. Mesmo que minimamente, o discurso musical aparece dando forma à música, identificando frases, perguntas e respostas melódicas, tensões e repousos, contrastes e outros elementos.

A camada “valor” se dá de maneira mais particular e pessoal, e relaciona-se com o significado da música para a pessoa. O valor seria a camada mais “profunda” do desenvolvimento musical e pode estar presente em todas as outras camadas.

O aluno pode atribuir significado e valor durante todas as camadas do processo, no entanto, a maturidade musical munida de valor é perceptível em seu nível mais alto através do

domínio das três camadas anteriores, quando a experiência musical vivenciada pelo alunos se articula com o contexto sociocultural da música ouvida e produzida.

Nesse sentido, a presente proposta adota o conceito de microconteúdos (informações pontuais, breves e interativas) e tem como desafio ensinar música por meio da música. Isto é, parte do princípio de que a aula de música deve partir da música e de exemplos musicais, inclusive quando o conteúdo a ser abordado, aparentemente, necessite de isolamento do contexto musical para sua explicação e compreensão.

Com o objetivo de não criar um possível distanciamento do aluno amador, serão evitados termos muito específicos e técnicos durante a abordagem didática da videoaula proposta como exemplo. Entretanto, nada impede que sejam citados termos musicais como “síncope” ou “tríade” em momentos oportunos e pontuais da videoaula. Afinal, a familiarização com os termos musicais, associada à experiência prática, pode contribuir de forma positiva para a aprendizagem musical.

## **3.2 PLANEJAMENTO**

De caráter fundamental para a preparação de qualquer tipo de aula, o planejamento é indispensável no caso de uma videoaula, uma vez que, ao estar registrada e “eternizada” por meio da gravação, a videoaula deve ser planejada com muito cuidado.

### **3.2.1 Público-alvo**

O planejamento de todo o processo de elaboração da videoaula deve ser pensado de acordo com o tipo de público-alvo que se pretende atingir. Por exemplo, se a videoaula tem como objetivo orientar alunos de uma faculdade de música ou de um conservatório, a aula pode tomar um caminho mais formal de ensino de música com referências teóricas, com análises de ritmo e de harmonia e com o auxílio de um pentagrama musical inserido na edição do vídeo. Se a aula é destinada a alunos amadores e diletantes, ela pode seguir uma linha de abordagem mais informal, com base nos princípios do ensino pela imitação, sem entrar muito no mérito explicativo do ponto de vista da teoria musical tradicional.

Nada impede, no último caso, que o tema de uma das aulas seja voltado para teoria musical, afinal, todos têm capacidade e alguns alunos podem se interessar pela teoria, assim como é nosso dever, como professores de música, ensinar o conteúdo da forma mais completa possível. Porém, julgo ser esse alerta importante, pois muitas vezes o aluno deseja apenas

aprender a tocar uma música ao violão e não tem o menor interesse em aprender como se forma um campo harmônico, por exemplo.

O cerne da questão é: para um iniciante diletante, uma aula de instrumento impregnada de técnica e de teoria musical pode ser desmotivadora, pois pode não atender às suas expectativas ou dar a impressão que, para tocar, é necessário dominar técnica e teoria exclusivamente.

Por outro lado, uma videoaula planejada para alunos de conservatório ou de universidade poderia abordar temas mais teóricos sem problemas, pois é natural que o interesse dos alunos seja maior para temas teóricos. Isso, contudo, não impede que essa videoaula seja mais musical também. O desafio é integrar teoria e prática de forma motivadora e eficiente para aprendizagem.

Considerando os princípios adotados nesta proposta para o planejamento, é primordial estar atento a essas questões. O público-alvo está na base do planejamento de uma videoaula.

O exemplo de videoaula deste trabalho se destina a um público heterogêneo, pois o vídeo será veiculado no *youtube.com*. Sendo assim, poderá ser assistida por espectadores/aprendizes, amadores ou curiosos que nunca tiveram uma aula formal de música.

Esse público apresenta uma certa similaridade com o público de escolas de ensino regular que oferecem aula de música, em que os alunos, muitas vezes, não são musicalizados.

No entanto, optei por uma vídeoaula destinada a um público já iniciado em violão, cujas habilidades técnicas encontram-se em nível intermediário. O conteúdo apresentado exige conhecimentos prévios, pois o acompanhamento proposto poderia ser, provavelmente, dificultoso para um aluno iniciante.

Mais uma vez, cumpre destacar que a proposta é apenas um exemplo para orientar professores ou licenciandos em música a elaborar uma videoaula.

### **3.2.2 Interação**

A interação entre o público e a videoaula é importante quando se pensa no audiovisual como uma proposta pedagógica. Nesta proposta, uma forma de interagir com público pode ser observada no final de cada videoaula, quando o professor/apresentador convida os aprendizes para gravarem seus vídeos e compartilharem trechos musicais que contenham o conteúdo da videoaula em questão. Assim, cada vídeo pode receber comentários e dicas do professor e de outros aprendizes/espectadores. Essa interação pode ser considerada, também, como um potencial fator de motivação para os aprendizes. Ela ainda pode ser interpretada como uma

forma de continuidade da videoaula: a aprendizagem proposta se prolonga no estudo pessoal de cada aluno/espectador.

Recursos visuais animados, utilizados na edição da videoaula, são elementos que podem favorecer a interatividade da aula. Por exemplo, o desenho do braço do violão, ao lado da imagem do professor tocando, sincronizado com o momento exato da mudança de cada acorde, pode ser uma boa opção para orientar a formação de um acorde. Outra estratégia que pode ser utilizada como elemento interativo e motivador na videoaula de violão é reservar um momento da aula, pode ser ao final ou no meio, para inclusão de um *playback* de um trecho musical do conteúdo da lição em questão, convidando o aluno a praticar em tempo real, interativamente com a videoaula.

### 3.2.3 Conteúdo

A videoaula proposta, por se enquadrar no estilo de microconteúdos, evita explicações muito detalhadas, como, por exemplo, a análise de uma célula rítmica isolada com o uso de figuras musicais da notação tradicional ou a explicação de pentagrama e de claves ou de qualquer tipo de abordagem teórica que possa se estender em demasia.

Nela, poderão ser mostrados e utilizados diferentes tipos de notações musicais, como a própria partitura, a tablatura e sistemas gráficos animados, como braços de violão.

O conteúdo da aula em questão será o acompanhamento da música “Anunciação (Alceu Valença)”, na tonalidade original.

O acompanhamento proposto tem uma abordagem técnica de nível intermediário. Tendo em vista o público-alvo em questão (amador), optou-se por auxílios gráficos alternativos, além da partitura. Elementos gráficos, como a indicação do próprio desenho do braço do violão, podem ser mais intuitivos e proporcionar melhor assimilação para um aluno que não sabe ler partitura.

Essa prática/técnica de incluir elementos além da própria filmagem na edição da videoaula é fundamental para uma boa transmissão do conteúdo. Tal técnica recebe o nome de *Assets*:

São recursos visuais que podem agregar a sua videoaula. Você pode ter um personagem animado, ícones, box de textos. Estas mídias complementares ajudam a reter a atenção, além de deixar o seu produto digital mais divertido. Os *assets* são incluídos já na edição e se você não tiver habilidades gráficas para desenvolvê-los é melhor contratar um especialista. (PEDRO, 2013, s/página)

Os assets utilizados para a videoaula modelo serão recursos como a partitura e o desenho animado interativo do braço do violão, o qual muda a posição dos acordes e indica quais cordas devem ser tocadas, simultaneamente, à execução do professor. Os assets serão incluídos na tela do vídeo, ao lado, acima ou abaixo da imagem do professor tocando.

Assim, o conteúdo da videoaula proposta terá como objetivo trabalhar com o aprendiz a música por meio da música, utilizando-se dos recursos adequados ao formato, com a inclusão de *assets* e demais técnicas de edição, como a inclusão de outros ângulos de filmagem na mesma tela. As questões rítmicas serão ensinadas e aprendidas no âmbito da percepção/imitação, mas também estarão na tela do vídeo a partitura, caso o aluno se interesse.

Cumprе reforçar que todo conteúdo deverá ser explicado por meio de exemplos e trechos musicais.

Os detalhes dessa etapa de planejamento estão no plano de aula, situado na seção Apêndice.

### **3.3 PROCESSO DE PRODUÇÃO**

Trata-se do momento de colocar em prática a produção da videoaula, etapa por etapa. Foi feito um fluxograma para melhor visualizar cada etapa.

#### **3.3.1 Pré-produção**

Após definido o público-alvo e o conteúdo, inicia-se a pré-produção. O próximo passo é verificar a infraestrutura do local de gravação.

A infraestrutura deve atender às necessidades do conteúdo. Nessa fase, deve-se verificar e preparar a infraestrutura, checar o local onde será feita a filmagem e o material necessário para atender às necessidades do conteúdo/tema.

Quanto ao local, recomenda-se locais fechados a fim de se isolar ao máximo ruídos externos indesejáveis. O plano de fundo do cenário deve ser o mais neutro possível, de preferência em uma mesma cor (uma parede branca, por exemplo), sem muitos objetos, como aparelho de televisão, computadores, estantes ou qualquer coisa que possa desviar a atenção do aluno espectador.

A verificação da infraestrutura deve ser pensada a partir do conteúdo da aula, pois, se esta abordar, por exemplo, um tema como “prática de conjunto”, o local de filmagem deverá

comportar todos os instrumentos e os instrumentistas dessa prática, além dos materiais de filmagem e de captura de áudio, como câmeras filmadoras, microfones ou celulares /smartphones. Destaca-se que, nesse contexto, tais materiais deverão constar em maior quantidade do que em uma aula em que apenas o professor/apresentador é o protagonista.

Deve-se também checar e atender às seguintes questões: qual a qualidade dos equipamentos? Um celular será suficiente para filmar e captar o áudio de uma aula que visa, por exemplo, abordar como conteúdo a “timbragem” ou a “dinâmica”?

É comum alguns microfones de celulares e até mesmo de câmeras filmadoras possuírem uma espécie de nivelador de sinal de entrada automático, o que aumenta ou diminui a intensidade do sinal de acordo com a intensidade do som ambiente, a fim de aumentar o nível de som em caso de sons muito fracos ou diminuir a intensidade de sons muito fortes. Sendo assim, pode ser que o aparelho sabote uma aula cuja intenção é explicar a utilização de dinâmica em uma interpretação. Poderia ser prejudicada, também, uma aula com o objetivo de estudar timbres e suas alterações, pois a faixa de frequência sonora captada por celulares/smartphones tende a não ser muito ampla, comprometendo a fidelidade do timbre real dos sons.

No caso de já possuir um local/estúdio de gravação fixo, o professor já saberá que tipo de conteúdo será possível abordar. Para a videoaula da proposta em questão, a gravação será feita em um quarto de um apartamento, utilizando os seguintes equipamentos: **1)** câmera filmadora amadora pequena (*handcam*); **2)** tripé amador genérico de sustentação para a câmera; **3)** gravador de áudio portátil (Zoom - H1); **4)** Notebook para a edição.

Será usada apenas uma única câmera, a qual poderia ser a de um smartphone também.

Quanto à captação de áudio, cumpre destacar que, em alguns casos, a captação da própria câmera mostra-se suficiente, porém, diante da qualidade do aparelho utilizado, a captação deverá ser feita por meio de outro equipamento, específico para esse fim.

O gravador portátil tem a vantagem de poder ser posicionado em local mais próximo da fonte sonora, seja o instrumento musical ou a voz do professor. Quando a captação de áudio é feita apenas pela própria câmera filmadora, o áudio é captado na posição em que a câmera estiver, podendo estar, eventualmente, muito distante das fontes sonoras ou em posicionamentos não ideais para a captação do som. Nada impede, no entanto, dependendo do caso e da qualidade do microfone da câmera, que se possa obter bons resultados dessa forma.

A qualidade do áudio é fundamental para a maioria das videoaulas, sobretudo as que tenham o conteúdo voltado para o ensino de música. Portanto, todo recurso que puder ser utilizado em prol da qualidade sonora será de grande valia.

**Figura 4:** Equipamentos utilizados na produção da videoaula



Fonte: fotos disponíveis na internet

Definido o conteúdo e a infraestrutura básica, passa-se a elaboração do Roteiro.

O **Roteiro** é peça fundamental do planejamento de uma videoaula. Compreende o detalhamento por escrito do decorrer da filmagem, como por exemplo: a ordem e o tempo de duração de cada parte do vídeo; a definição dos textos narrados; os ângulos de câmera(s); a definição dos trechos musicais que serão tocados e respectivas durações; em que momento entram os comentários ou explicações acerca do trecho musical, entre outras especificações, a depender da necessidade do planejamento da videoaula.

A função do roteiro é ser o guia cronológico da filmagem. Recomenda-se colocar no papel, por escrito e com o maior detalhamento possível, todas as ações que se pretende fazer.

Outro recurso que pode ajudar nessa parte é o *storyboard*, uma versão mais visual do roteiro, com desenhos que retratam as cenas mais importantes do vídeo, inclusive com legenda, assim como em uma estória em quadrinho.

O roteiro deve apontar os momentos exatos em que a câmera estará filmando em determinados ângulos e enquadramentos. É importante estabelecer, por exemplo, quando a câmera estará capturando a imagem de todo o instrumento com a visualização das duas mãos do professor; quando será importante o foco e o *close* apenas na mão esquerda ou direita; em que ângulos será realizada a filmagem: frente, lado, alto.

Tais decisões vão variar de acordo com o conteúdo e as estratégias pedagógicas. Independente disso, o importante é definir a ordem de cada ação e como cada uma delas será realizada.

Um roteiro bem estruturado previne o desperdício de tempo e diminui as chances de eventuais erros durante a gravação. Na subseção seguinte encontra-se o roteiro (Quadro 3) para a videoaula deste trabalho.

### 3.3.1.1 Exemplo de roteiro:

Série/programa para um canal no youtube.com: **Toque das 6 cordas**

Conteúdo/tema da videoaula: **Acompanhamento no violão com movimentação dos baixos**

Música: **Anunciação - Alceu Valença**

**Quadro 3:** Proposta de Roteiro para videoaula de violão

ESTRUTURA	LINHA DO TEMPO	DESCRIÇÃO DA CENA	TEXTO / ÁUDIO
<b>ESTÍMULO INICIAL (elemento motivacional)</b> É importante que o início do vídeo seja uma performance musical com um trecho da música que será repertório da aula. Assim, o aluno tem a chance de desejar aprender aquilo que acabou de assistir.	00” - 40”	Demonstração do resultado final do que se espera que o aluno aprenda. Execução de um acompanhamento para a música “Anunciação”. <i>(Enquadramento variando entre aberto e close dependendo do momento da execução).</i>	Apenas o áudio do trecho da música sendo tocada, sem falas.
	40”– 50”	Vinheta do programa (Toque das 6 cordas)	
<b>APRESENTAÇÃO</b> Apresentação do conteúdo. Procurar ser o mais breve e objetivo possível.	50”– 1:20”	Breve apresentação do que será abordado na aula. <i>(Enquadramento da câmera aberto, captando todo o instrumento e o professor).</i>	1 - “Olá, sejam bem vindos ao Toque das 6 cordas!...”
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	1:20”- 4:00”	1º momento - Durante a narração, demonstrar as tríades nos baixos de cada acorde no violão. <i>(Close na mão esquerda)</i> [Material - 1º nível metafórico]  Demonstrar os dedos I, M, A (Juntos/ Plaqué) Intercalando a levada rítmica com o Polegar. <i>(Close na mão direita)</i> [Material / Expressão – 1º nível metafórico]  Por fim, fazer o acompanhamento completo, lentamente, depois em andamento mais rápido. <i>(Enquadramento aberto para visualização das duas mãos).</i> [Expressão/Forma - 1º e 2º nível metafórico]  Apresentar duas variações rítmicas para a levada de mão direita. Falar sobre o aspecto de improviso utilizado na versão tocada na abertura do	2 - “Os acordes são Am, C e G...”

		vídeo, incentivando o aluno a utilizar dedilhados e notas de passagem, sem detalhar o assunto. Encorajando o aluno a experimentar possibilidades e criar suas levadas com base no que foi passado na aula.	
<b>ENCERRAMENTO (outros 2 elementos motivacionais: o playback e o encerramento com o convite)</b>	4:00“ – 4:45”  4:45” – 5:00”	Playback do solo para o aluno praticar o acompanhamento em interação com o vídeo Encerramento com um convite aos aprendizes/espectadores a gravarem suas versões de acompanhamento para a música.	3 – “Esse foi o Toque de hoje!! Faça seu vídeo ...”

Fonte: Do autor

Textos (narrados):

1 - “Olá, seja bem vindo ao Toque das 6 cordas! O Toque de hoje é sobre acompanhamento. Vamos explorar o acompanhamento de uma música com a movimentação dos baixos dos acordes. Como exemplo musical, utilizaremos a música “**Anunciação**” do músico e compositor brasileiro Alceu Valença.”

2 - “Os acordes são Am, C e G. Os baixos são tocados com o **Polegar** e os dedos **Indicador**, **Médio** e **Anular** ficam responsáveis por completar acorde. Explore a ordem de execução da tríade dos baixos, e as variações rítmicas da mão direita. Seja criativo!”

3 – “Este foi o Toque de hoje!! Faça seu vídeo com a sua versão de acompanhamento de Anunciação! Poste nos comentários o link do seu vídeo. Obrigado! Até o próximo Toque das 6 cordas.”

Os textos da videoaula foram elaborados de acordo com o público-alvo. Por se tratar de um programa veiculado na rede social *youtube.com*, automaticamente há uma preocupação em relação a fidelização do público, sendo assim, é importante o apresentador/professor estabelecer um diálogo com o espectador. Por outro lado, há também a preocupação em não tornar a videoaula um discurso verbal e promocional, o que a tornaria enfadonha.

Assim, procurei estabelecer um texto objetivo e simpático, com características informais para não assustar um possível público amador. Afinal, quando a música, no discurso, é tratada com muita formalidade, com uso de termos técnicos exagerados, há o risco de se criar uma certa aversão pelo público diletante e curioso.

O texto de encerramento, número 3 do roteiro, termina com um convite objetivando a interação com e entre os aprendizes. Essa interação pode significar, ao mesmo tempo, motivação, elemento do vídeo-motivador de Arroio e Giordan (2006).

Outro elemento motivacional pensado para esse formato de vídeo é a inserção do “produto final” da aula já no início do vídeo. As primeiras cenas do vídeo deve proporcionar a compreensão da performance do que será ensinado na aula.

Considerando que se trata de um vídeo de curta duração, a videoaula proposta pode ser utilizada também como vídeo-apoio num contexto de aula presencial. Por fim, tendo em vista o caráter instrucional, o vídeo também carrega características da videoaula de Arroio e Giordan (2006).

A proposta de videoaula foi fundamentada também de acordo com os princípios pedagógicos de Keith Swanwick (2003), uma vez que, a música está em primeiro plano, trazendo aspectos técnicos à tona de maneira articulada e musical. Nos momentos do vídeo, a integração entre as camadas do desenvolvimento musical (materiais, expressão, forma e valor) e os níveis metafóricos é visada a partir da relação entre o todo, as partes e o todo na música Anunciação.

### **3.3.2 Produção**

Nessa fase, ocorre a gravação da videoaula, quando todo o planejamento é colocado em prática. Além do professor, é aconselhável a presença de, no mínimo, uma pessoa para auxiliar em processos como: operar a(s) câmera(s), o áudio e a iluminação.

A produção tende a refletir a qualidade com que foi feito o planejamento na pré-produção. Logo, se o planejamento foi bem sucedido, a possibilidade da gravação também ser é grande, como vimos no caso do LED no trabalho de Spanhol e Spanhol (2009), em que se comprovou que um planejamento detalhado e bem estruturado gera maior eficiência na produção.

Aqui não há muito o que detalhar, cada produção vai variar de acordo com a infraestrutura de cada caso, com o conteúdo e com o planejamento estabelecido na pré-produção. O importante é seguir o roteiro e ensaiá-lo previamente para evitar surpresas.

### **3.3.3 Pós-produção – exemplo de *asset* gráfico**

Após as gravações inicia-se o processo de edição do material gravado. Essa parte do processo é de grande importância e tem ligação direta com as questões didáticas de uma

videoaula. Nessa etapa, é possível inserir no vídeo outros recursos para auxiliar na explicação de um conteúdo - os *assets* -, como elementos gráficos e vídeos com outros ângulos de filmagem, inseridos na tela de reprodução juntamente com a imagem principal.

A edição de áudio também é fundamental para um resultado satisfatório da aprendizagem. O domínio desses recursos é essencial para uma boa apresentação do conteúdo e para a interação com o espectador. Nesse processo, é necessário ter conhecimentos pedagógicos e tecnológicos.

O professor/produtor precisa estar em constante aperfeiçoamento técnico em relação aos *softwares* de edição de vídeo, imagem e áudio. Existem cursos técnicos para o aperfeiçoamento de tais habilidades e há, também, uma série de tutoriais gratuitos disponíveis na *web*, inclusive em formato de vídeoaula, que ensinam a utilizar uma grande variedade de *softwares* de edição. Esse é um estudo à parte, compreendido como um dos saberes docentes necessários no séc XXI, que exige dedicação e prática, assim como no aprendizado da música, e tem papel fundamental para o resultado da videoaula.

Essa temática envolve um outro ramo de conhecimento específico, o audiovisual, também com vasto conteúdo, o que seria impossível abordar com profundidade neste trabalho de conclusão de curso. Contudo, cabe ao presente trabalho alertar sobre a importância de tal fase da produção e incentivar os professores que pretendem produzir conteúdo em formato audiovisual a buscar conhecimentos a respeito de edição de vídeo, imagem e áudio, recursos indispensáveis para que uma videoaula seja satisfatoriamente didática.

É pertinente retomar que, conforme Spanhol e Spanhol (2009), embora as alterações realizadas nas etapas de produção e pós-produção do fluxo de produção do LED tenham se restringido ao acompanhamento de um diretor de vídeo, essa mudança gerou um aumento considerável na qualidade e produtividade. Ou seja, o domínio técnico e a experiência com a produção audiovisual faz muita diferença no resultado final de uma videoaula. Cabe ao professor/produtor buscar estudar e praticar os conhecimentos técnicos específicos necessários para uma produção de videoaula eficiente, caso não tenha a oportunidade de contratar um profissional da área.

Eu, particularmente, possuo certa experiência com design gráfico, pois já estudei e trabalhei na área durante alguns anos. Esse tipo de conhecimento foi fundamental para a elaboração deste formato de videoaula e, principalmente, na sua pós-produção. Nunca fui um artista plástico, nem tenho as habilidades de um ilustrador profissional. No entanto, o estudo e o aprendizado em relação às técnicas de utilização de ferramentas como softwares de edição de imagem me proporcionaram a chance de desenhar um braço de violão com informações

fundamentais para a videoaula, dando total liberdade para ilustrar acordes, destacar cordas ou incluir qualquer outro tipo de informação com o intuito de auxiliar visualmente na inteligibilidade da informação.

Qualquer professor de música seria capaz de, com alguma dedicação, fazer o mesmo, pois não é necessário ser um desenhista habilidoso, uma vez que o principal é o conhecimento técnico acerca dos softwares de edição aliado a alguns conceitos de linguagem e planejamento visual.

Apenas a imagem captada pela câmera de um professor tocando o violão, por mais que tenha ângulos diferentes de filmagem, narração em áudio e legendas, ainda pode não ser suficiente para um aluno iniciante enxergar o ponto exato onde o dedo do professor está pressionando a corda, por exemplo. É comum um dedo tapar a visão de outro, ou dar a impressão que está pressionando a corda 2, em vez da 1. Nesse caso, o auxílio de um desenho do braço do violão destacando os locais exatos onde os dedos devem estar posicionados é o ideal, como se fosse uma “legenda”, para a imagem real do professor com as mãos ao violão. A figura 5 retrata bem o exemplo.

**Figura 5:** Cena do primeiro momento da videoaula. Acorde Am em estado fundamental



Fonte: do autor

A figura 5 retrata uma cena da videoaula, referente ao “primeiro momento” estabelecido no plano de aula (Apêndice A) e roteiro. A imagem retrata exatamente como

estaria a tela de um computador ou qualquer dispositivo móvel que estivesse reproduzindo a videoaula. À esquerda temos a imagem captada pela câmera e à direita o *asset* criado: desenho do braço do violão como se fosse uma “legenda” do acorde que a imagem filmada não retrata com total clareza. Repare que a imagem da câmera à esquerda pode dar a entender que o dedo 4 também está pressionando a segunda corda, mas na verdade ele está levantado e isso não foi proposital na hora da filmagem/foto. Na minha experiência como professor de violão particular pude constatar que, frequentemente, quando o aluno tenta imitar um acorde ou um dedilhado apenas pela observação visual e auditiva, ele confunde a corda que está sendo pressionada da mão esquerda ou pressiona dedo que não deve em lugar errado. Essas situações de clareza visual acontecem, também, com dedilhados de mão direita. O espaço físico entre as cordas do violão e o caráter horizontal e vertical do funcionamento da escala não favorecem um aprendizado somente pela observação. Como, por exemplo, podemos comparar a visualização das mãos de um pianista pressionando as teclas, quando há uma relação apenas horizontal da escala. As teclas são largas e quando o professor pressiona uma tecla é facilmente perceptível visualmente qual a tecla que está sendo pressionada, sem tanta margem de dúvida como no caso do violão. A comparação com o piano foi feita apenas para que se entenda melhor a necessidade da utilização de recursos visuais como *assets* no caso do ensino de violão, para que uma videoaula seja eficientemente didática. Esse foi só um exemplo de *asset*, é possível também inserir, na tela de reprodução, outro vídeo em tamanho reduzido com a mesma cena, porém, com ângulo diferente; legendas de texto; imagens animadas; gráficos; ilustrações e o que mais for necessário para que se consiga transmitir um conteúdo da forma mais clara e didática possível. É necessário ter bom senso para não encher a tela grande quantidade de elementos para que não haja a poluição visual, obviamente, a clareza é imprescindível.

O *asset* (desenho do braço do violão) em questão possui destaques nas cordas que serão tocadas. Para a mão direita, destaquei as cordas onde serão tocados os baixos com o **Polegar**, com a cor vermelha, e as cordas primas onde serão tocadas com os dedos **Indicador**, **Médio** e **Anular**, com a cor azul. Para a mão esquerda, é apresentado o posicionamento das notas na disposição da escala do braço do violão com a numeração dos dedos. Esse tipo de desenho é utilizado como recurso didático há bastante tempo em revistas de cifras e é utilizado, até hoje, para ensinar os acordes e cifras. No entanto, não vejo esse recurso com muita frequência em vídeo aulas disponíveis na *web*. Da forma como utilizei, o *asset* muda a posição dos dedos nas notas em sincronia, no tempo real, com a movimentação do baixo e

acordes no momento da execução em vídeo. Veja a sequência da mudança no caso do acorde Am, em que o baixo caminha pela tríade resultando em uma de suas inversões.

**Figura 6:** Cena do primeiro momento da videoaula. Acorde Am/C – primeira inversão



Fonte: do autor

**Figura 7:** Cena do primeiro momento da videoaula. Acorde Am/E – segunda inversão



Fonte: do autor

O objetivo é deixar bem visível a movimentação dos baixos, feita exatamente na ordem das figuras 5, 6 e 7. Lá, Dó, Mi, a tríade do acorde, tocada com o **Polegar** da MD, foi destacada com a cor vermelha no *asset*, para a localização das notas tanto na ME quanto na MD. Também serão articulados os dedos **I, M e A**, puxando as cordas em plaquê (ao mesmo tempo), em diálogo de alternância rítmica com o **Polegar**, em um ritmo semelhante ao baião, pois se encaixa bem na música em questão.

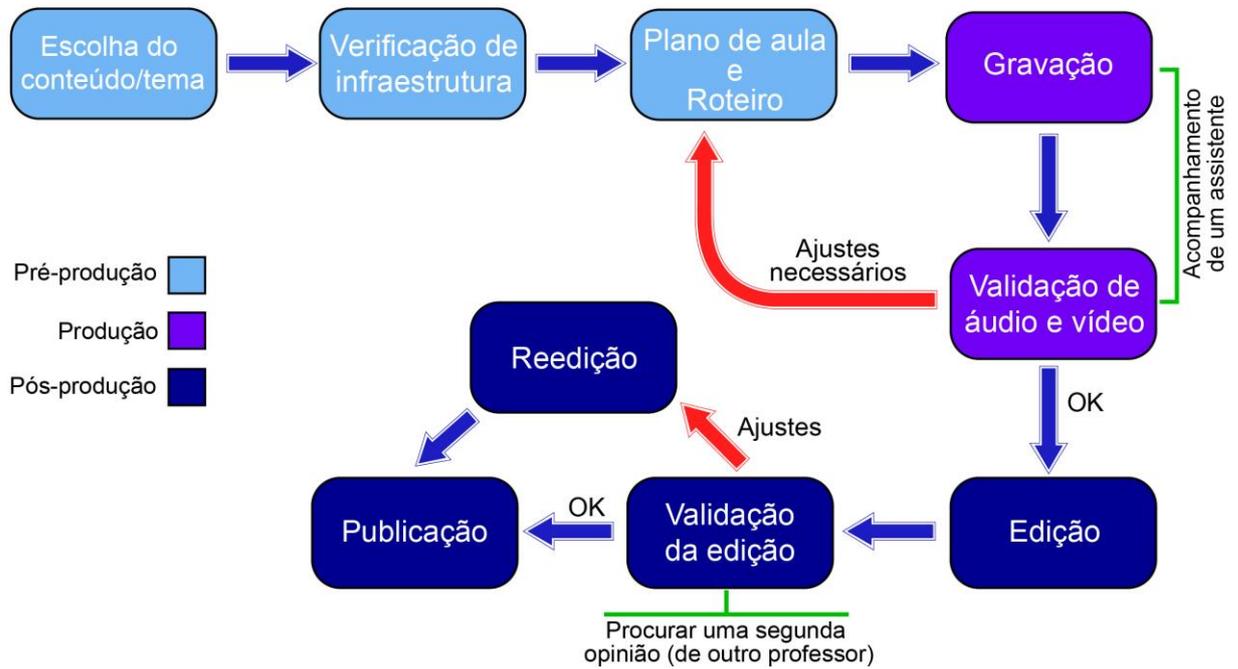
O ritmo em si será explicado na vídeo aula apenas no âmbito da imitação, repetido algumas vezes. em andamento lento, juntamente com o *asset* indicando as cordas e as notas.

A primeira parte da música possui apenas três acordes, Am, C, e G, todos em *shapes* sem pestana na primeira posição do braço. Todos esses acordes possibilitam que a tríade do acorde seja tocada com o **Polegar**, na função de baixo, sem a necessidade de mudança do *shape*, da mesma forma em que fora ilustrado no exemplo no caso do Am nas figuras 5, 6 e 7.

Esse é o objetivo da aula, mostrar ao aluno que é possível dar uma movimentação mais interessante a acompanhamentos aparentemente simples, pois esses acordes estão entre os mais básicos e são os primeiros a serem aprendidos no ensino de violão popular. Porém, o acompanhamento proposto, devido à questão rítmica e à sincronia entre dedos P, e I, M, A, juntamente com a movimentação dos baixos, se torna um conteúdo que pode ser mais difícil e por isso considerado de nível intermediário.

### 3.3.4 Fluxograma de produção

Com base no trabalho de Spanhol e Spanhol (2009), foi elaborada uma proposta de fluxograma representando o processo de produção de videoaula do presente trabalho, organizado de acordo com a sequência das etapas e seus subprocessos. A primeira etapa, **pré-produção**, é constituída de três subprocessos: a partir da **escolha do conteúdo/tema**, faz-se a **verificação da infraestrutura**, depois se estipula o **plano de aula e o roteiro**. A segunda etapa, **produção**, é compreendida pelos subprocessos **gravação e validação de áudio e vídeo**. Por fim, a etapa de **pós-produção** constitui-se dos subprocessos: **edição, validação, reedição e publicação**. De acordo com a figura 8:

**Figura 8:** Proposta de Fluxograma da videoaula de violão

O fluxograma do processo de produção da presente proposta de videoaula é bem simples. Foi levado em conta que um professor de violão que deseja produzir a própria videoaula não possui um estúdio profissional de produção de vídeo, tampouco a disponibilidade de um profissional da área. No entanto, recomenda-se a presença de um assistente na etapa de **produção** e uma segunda opinião nas etapas de **validação**, sempre que possível.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, parto de uma reflexão sobre minha prática docente para apresentar uma proposta de elaboração de videoaula de curta duração (máximo de cinco minutos) voltada para o ensino de violão e orientada por princípios pedagógicos e técnicos.

Especificamente, este estudo objetivou: 1) articular princípios pedagógicos e técnicos que possam orientar um modelo de videoaula de curta duração para o ensino de violão; 2) refletir sobre as etapas do processo desse planejamento; 3) descrever estratégias e recursos que podem ser utilizados para estimular/motivar a aprendizagem por meio do audiovisual e 4) apresentar um roteiro para elaboração de uma videoaula voltada para o ensino de violão.

Quanto ao primeiro objetivo, a articulação pedagógica e técnica é alcançada na integração dos princípios pedagógicos e nos procedimentos adotados na proposta. Levou-se em consideração o princípio das transformações metafóricas e da experiência musical direta defendidos pelo educador musical Keith Swanwick (2003), os conceitos de **videoaula**, **video-motivador** e **video-apoio** de Arroio e Giordan (2006), e a ideia de **microconteúdos** apresentada por Aldo Filho e colaboradores (2015). Esses elementos foram fundamentais para a estruturação do modelo aqui proposto e contribuíram para o desenvolvimento da ideia de videoaula de curta duração. Articulados às técnicas de gravação e aos recursos visuais gráficos/animados, tais conceitos possibilitam a interação e a aprendizagem.

A reflexão sobre as etapas, segundo objetivo, esteve presente durante o desenvolvimento de todo o trabalho. Minha pequena experiência pessoal com esses dois universos (ensino de violão e produção de audiovisual) foi fundamental e, também, o ponto de partida para fomentar o presente modelo de videoaula. Ao dialogar com a literatura, as experiências pessoais ganharam potencial reflexivo que foi objetivado na proposta de fluxograma da videoaula de violão apresentada na figura 8.

Foi produzida uma videoaula conforme a presente proposta de modelo de curta duração, seguindo as orientações do fluxograma, roteiro e princípios pedagógicos. A videoaula encontra-se no endereço eletrônico: [https://www.youtube.com/watch?v=GL\\_tD3QucMg](https://www.youtube.com/watch?v=GL_tD3QucMg). Nela são apresentados estratégias e recursos que podem ser utilizados para estimular e motivar a aprendizagem como os *assets*, elementos gráficos com animação, inseridos na videoaula. Além disso a estrutura e organização do vídeo exemplificam estratégias para motivar e estimular a aprendizagem do aula como partir da música, apresentar os acordes, o caminho dos baixos e o

acompanhamento e retornar a música completa. A relação entre as partes e o todo se apresenta integrada nessa estrutura de aula.

O roteiro da proposta da videoaula é apresentado juntamente com o plano de aula. Ele visa exemplificar como organizar e estruturar o planejamento de uma videoaula. Lembro que se trata de uma proposta e os professores têm liberdade de alterar o que julgarem necessário.

Verifiquei, na revisão de literatura, que há carência de desenvolvimento de pesquisas que articulem essas duas áreas de atuação, educação musical e audiovisual. Nesse sentido, o presente trabalho pode contribuir com futuras pesquisas que envolvam o ensino de música em formato audiovisual. Por se tratar do cruzamento de dois universos de extensos conhecimentos específicos, este Trabalho de Conclusão de Curso foi apenas um pequeno recorte reflexivo a respeito de algumas possibilidades acerca do ensino de violão em formato audiovisual.

Para pesquisas futuras é interessante analisar videoaulas disponibilizadas no *youtube*, observando os princípios pedagógicos, conceitos e estratégias aqui propostos. Esse tipo de pesquisa poderá auxiliar o desenvolvimento de critérios de avaliação de vídeoaulas por exemplo, bem como, avaliar até que ponto elas são efetivas. Para complementar esse tipo de estudo é recomendável a realização de pesquisas que investiguem como e porque os professores produzem suas videoaulas e como essas video aulas são utilizadas pelos espectadores/alunos.

## REFERÊNCIAS

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN Marcelo. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. **Química nova na Escola**, v.24, nº1, p.8-11, novembro de 2006.

CARNEIRO, V.L.Q. Função pedagógica e formato audiovisual de vídeo para professores: a proposta do curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 25º, 2002, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2002. p. 1-9. Disponível em: <<http://25reuniaio.anped.org.br/tp251.htm#gt16>>. Acesso em: julho 2016

FILHO, Aldo; GARCIA, André; BAIÃO, Emerson; SILVA, Ricardo. A formatação do vídeo enquanto incremento às novas metodologias de ensino aprendizagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 3º, 2015, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2015. p.1-13. Disponível em: <<http://www.lantec.fe.unicamp.br/inoa2015/images/trabalhos/artigos2/B6.pdf>>. Acesso em: abril de 2016

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte**, Cascavel, v.2, n. 3, p. 1-17, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/320/showToc>>. Acesso em: julho 2016.

PARREIRA JÚNIOR, Walteno M.; OLIVEIRA, Lucineida N. de A. Pesquisa de ferramentas para a produção de tutoriais digitais em formato de vídeo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (Seminter), 1, 2009, Ituiutaba. **Anais...** Ituiutaba: UFU e FEIT-UEMG, 2009. p.1-15. Disponível em <<http://www.ituiutaba.uemg.br/seminario/siteoriginal/index2.html>> ou em <[www.waltenomartins.com.br/artigos](http://www.waltenomartins.com.br/artigos)>. Acesso em: abril de 2016

PEDRO, João. **Como fazer videoaulas atraentes**. Disponível em: <<http://blog.hotmart.com/produtores/como-fazer-videoaulas-atraentes/>>. Acesso em: junho 2016

SPANHOL, Greicy K., SPANHOL, Fernando J. Processos de Produção de Vídeo-Aula. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, v. 7, n. 1, p. 1-9, Julho- 2009. Disponível em: <[www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812](http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812)>. Acesso em: abril de 2016.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VARGAS, Ariel.; ROCHA, Heloísa Vieira da.; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. Promídia: Produção de vídeos digitais no contexto educacional. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 1-13, dez. 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em 08 jun 2016

## APÊNDICE A: Plano de Aula

### PLANO DE AULA

**TEMA:** Acompanhamento no violão com movimentação dos baixos

**CONTEÚDO:** Variação do acompanhamento ao violão (levadas) com condução do baixo nas tríades dos acordes.

**CONHECIMENTOS PRÉVIOS:** Acordes Am, C e G no estado fundamental; melodia e letra da música **Anunciação**; levadas básicas de mão direita – ritmo de baião por exemplo.

**REPERTÓRIO:** 1ª parte da música **Anunciação** – Alceu Valença.

**OBJETIVO GERAL:** Capacitar o aluno a executar uma variação de acompanhamento para a música **Anunciação** utilizando a movimentação do baixo nas notas das tríades de cada acorde com o dedo Polegar enquanto, ao mesmo tempo, executa as outras notas do acorde com os dedos Indicador, Médio, Anular (em plaquê) nas cordas primas.

#### Objetivos Específicos:

- 1) Executar a sequência harmônica Am, C e G com a movimentação das respectivas tríades no baixo;
- 2) Executar as demais notas do acorde com os dedos **I, M, A** (em plaquê) enquanto o dedo **P** executa a movimentação do baixo
- 3) Criar novas combinações de levadas na MD (mão direita).

#### ESTÍMULO INICIAL:

- 1) Tocar versão reduzida da música **Anunciação** (acompanhamento) com a levada que será o conteúdo da aula. A melodia será executada com uma guitarra.

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

**1º Momento** – Manipulação dos Materiais é a camada mais evidente. O trabalho com os baixos pode a Forma e a Expressão

- 1) Apresentar os acordes tocando-os no violão. Nesse momento inserir no vídeo um desenho gráfico de cada acorde com as informações necessárias para auxiliar a transmissão do conteúdo – *asset*-;
- 2) Enfatizar apenas a condução dos baixos – atenção para a movimentação dos baixos com o dedo **P**.

**2º Momento:** Manipulação dos materiais predomina, mas é possível trabalhar Expressão e Forma

- 1) Demonstrar os dedos **I,M,A** puxando as cordas primas em plaquê, em alternância/diálogo com o dedo **P** “passeando” pelas tríades;
- 2) Demonstrar duas variações de levada da mão direita –
- 3) Explorar a expressividade na execução das levadas: mais ritmado e alegre, mais dançante; mais lento e melancólico.
- 4) Explorar a forma da música na execução das levadas com os acordes – processo imitativo;

**3º Momento: Integração Materiais – Expressão – Forma**

- 1) Incentivar a criatividade do aluno, demonstrando que ele pode agregar à levada de acompanhamento, dedilhados e notas de passagens para deixar o acompanhamento ainda mais interessante.
- 2) Trecho apenas com a melodia da guitarra, para que o aluno pratique o acompanhamento. (estratégia de interação e também um potencial recurso motivador)

**FINALIZAÇÃO:**

Convidar o espectador para a criação das próprias levadas e participar com comentários sobre o tema da aula. O aluno poderá criar novo arranjo para música com mudança de forma e expressividade.